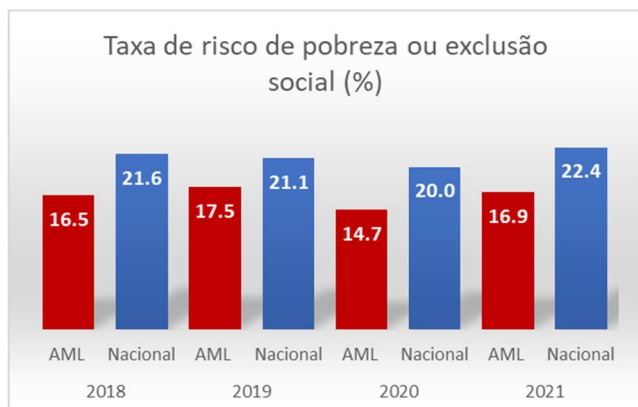
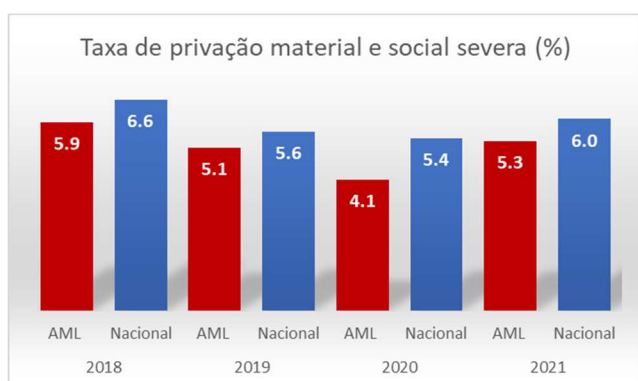


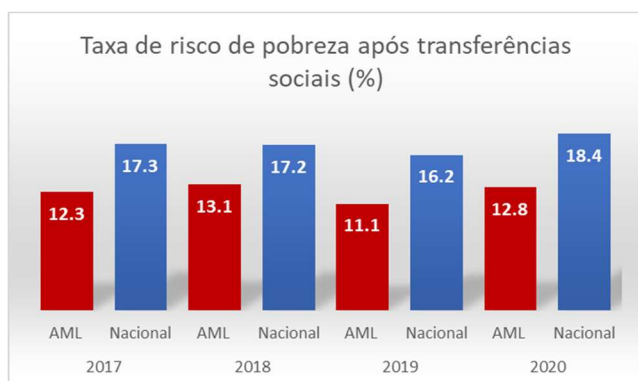
Pobreza e exclusão social na AML e em Portugal -2018-2021



Entre 2018 e 2021, **a pobreza aumentou em Portugal e na AML**. Mais de um quinto (22%) da população residente em Portugal continua a estar em risco de pobreza e exclusão social. Esta proporção é menor na Área Metropolitana de Lisboa, região que registou 17% em 2021.

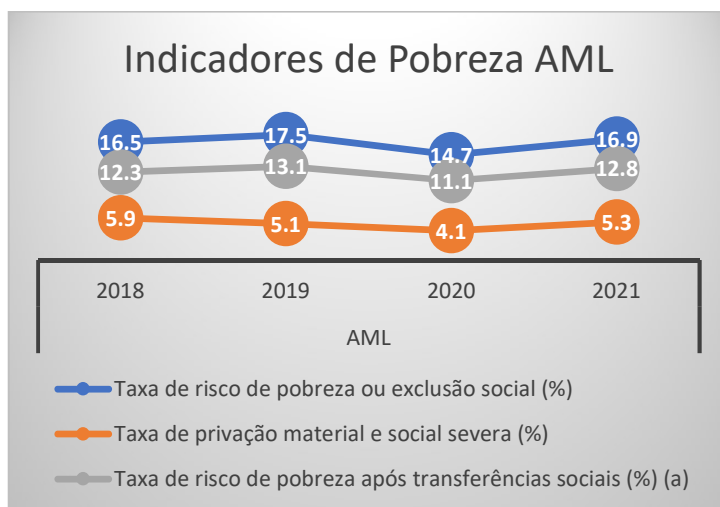


Em 2021 continua a existir pessoas em condições de privação material e social severa, apesar da tendência para diminuir (6 em cada 100 pessoas), sendo a proporção de habitantes nessa condição ligeiramente mais baixa na **AML - 5 em cada 100 pessoas** - do que no restante país.



A análise dos rendimentos dos portugueses após as transferências sociais (pensões e outras transferências sociais), **entre 2017 e 2020, evidencia a persistência da pobreza**. A Área Metropolitana de Lisboa (AML) mantém ao longo deste período uma percentagem de pessoas com rendimentos considerados baixos – ou seja, abaixo do limiar de risco de pobreza - menor do que o total do país.

Apesar de a AML apresentar níveis de pobreza e exclusão social mais baixos que a média nacional, **o efeito da pandemia covid-19 fez-se sentir na região, aumentando a proporção de pessoas em risco de pobreza e de privação material e social**.



Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2018-2021

O indicador **População em risco de pobreza ou exclusão social** combina indicadores construídos com base num indicador relativo ao ano do inquérito n (Taxa de privação material severa) com inf ao ano de referência do rendimento n-1 (Taxa de risco de pobreza e Intensidade laboral *per capita* muito reduzida).

^(a) os resultados referem-se ao ano anterior (n-1).

